

A Economia Solidária na Região Metropolitana do Rio Grande do Sul: análise dos processos de trabalho de experiências de geração de trabalho e renda.

Bolsista Iniciação Científica PQ/CNPq: Natália Machado Halfen

Cpf: 849.691.040.04

Email: n.halfen@gmail.com ou n.halfen@hotmail.com

Orientadora: Prof^a Dr^a Leonia Capaverde Bulla

Monique Damascena - Mestranda PPGSS/PUCRS

Natália Machado Halfen - Bolsista Iniciação Científica - CNPQ

A Economia Popular Solidária expressa as formas associativistas e cooperativistas de produção, de prestação de serviços, de comercialização e de consumo que surgem como forma de resistência à ao desemprego estrutural que é enfrentado pela classe trabalhadora. Esses empreendimentos coletivos necessitam de instituições e políticas públicas que os assessoram e os financiem, visando as suas permanências e viabilidades no mundo do trabalho. Desde 2003 estes fazem parte da agenda pública brasileira, com a criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES e o Programa de Economia Solidária - PES. A Economia Popular Solidária possui como princípios norteadores: a posse coletiva dos meios de produção, a participação coletiva, a autogestão, a solidariedade, a auto-ajuda e a divisão de renda entre os associados. O presente estudo visou analisar os processos de trabalho desenvolvidos nas experiências de geração de trabalho e renda que estão sendo assessoradas-incubadas por instituições vinculadas ao PES no município de Porto Alegre e na Grande Porto Alegre, com vistas a colaborar com o aprimoramento deste Programa no referido Estado, no que se relaciona aos processos de trabalho desenvolvidos nas experiências assessoradas. A análise desta pesquisa foi realizada sob enfoque qualitativo e conforme Bardin (1977) e fundamentado no método dialético-crítico. Foram realizados contatos com a SENAES, do qual forneceram uma listagem das Instituições que possuem vínculo com o PES, na capital e na Grande Porto Alegre. Posteriormente foram mapeadas por meio de contato telefônico, e-mail e questionário as instituições que, conforme a listagem da Senaes estivessem vinculadas ao Programa (de 2010 a 2011). Foram realizadas 32 entrevistas em quatro empreendimentos. Diante dos resultados obtidos, verificou-se que: as instituições que assessoram os empreendimentos são organizações da sociedade civil de interesse público e associações; os sujeitos que integram às empreendimentos em sua maioria são do sexo feminino, com idade acima de 40 anos e com escolaridade de nível médio completo; os empreendimentos contemplam empreendimentos diversificados. Eles são constituídos por grupos informais, cooperativas e associações e representam formas de resistência e de contestação dos sujeitos às manifestações da questão social. Constatou-se que, os empreendimentos são criados para as necessidades de sobrevivência dos trabalhadores; apesar das limitações, o Programa de Economia Solidária possui relevância, pois contribui para a geração de renda e melhoria de vida destes trabalhadores; e, a assessoria por meio das instituições pesquisadas é pontual, constitutivas de demandas emergenciais desses empreendimentos.

REFERENCIAL

ALBUQUERQUE, P. P. In: CATTANI, Antonio David (Org.). A outra economia. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003

ARROYO, João Cláudio Tupinambá; SCHUCH, Flávio Camargo. Economia Popular Solidária – A alavanca para um desenvolvimento sustentável. São Paulo. Ed.: Fundação Perseu Abramo, 2006.

BARDIN, Lourence. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

CATTANI, Antonio David Org. Dicionário Crítico sobre trabalho e tecnologia. Petrópolis: Vozes, 2002.

GAIGER, Luiz Inácio. Os caminhos da Economia Solidária no Rio Grande do Sul. In: SINGER, Paul; SOUZA André Ricardo de (Orgs.). A Economia Solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto: 2000, p. 267-286.

GOERCK, Caroline. Economia Popular Solidária no processo de reestruturação produtiva brasileira. Revista Virtual Textos & Contextos, nº. 4 IV, dez. 2005.

IAMAMOTO, Marilda Villela. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2000.

MARX, K. O Capital. Crítica da Economia Política. São Paulo: Nova Cultural, 1985. 5v.

SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de (org.). A Economia Solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2000.